

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO

### NURSING CARE FOR HUMANIZED CHILDBIRTH

Ramyrys Pereira de Oliveira<sup>1</sup>

Diana Góis dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** O parto natural sofre uma desvalorização, cada vez maior devido a prática de intervenções cirúrgicas desnecessárias, demonstra o quanto a população feminina não sabe que é direito dela durante o parto natural. **Objetivo:** Analisar a importância do papel do enfermeiro na assistência ao parto humanizado. **Materiais e Métodos:** O estudo realizado consiste em uma revisão abrangente da literatura, na qual foi realizada uma busca organizada de artigos científicos pertinentes com o objetivo de examinar abordagens mencionadas na literatura para melhorar o cuidado de enfermagem durante o parto humanizado. **Resultado:** Foram analisados e discutidos (13) artigos em relação aos periódicos e autores, levando em consideração o ano de publicação, título e propósito de cada estudo. **Conclusão:** O cuidado de enfermagem tem uma relevância crucial na promoção e no avanço do parto humanizado.

1707

**Palavras-Chave:** Enfermagem Obstétrica. Parto Humanizado. Assistência de enfermagem.

**ABSTRACT:** **Introduction:** Natural childbirth suffers an increasing devaluation due to the practice of unnecessary surgical interventions, demonstrating how much the female population does not know that it is their right during natural childbirth. **Objective:** Analyze the importance of the nurse's role in assisting the humanized birth. **Materials and Methods:** The study carried out consists of a comprehensive review of the literature, in which an organized search for relevant scientific articles was carried out with the aim of examining approaches mentioned in the literature to improve nursing care during humanized childbirth. **Result:** (13) articles were analyzed and discussed in relation to journals and authors, taking into account the year of publication, title and purpose of each study. **Conclusion:** Nursing care has a crucial relevance in promoting and advancing humanized childbirth.

**Keywords:** Obstetric Nursing. Humanized birth. Nursing assistance.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem, Faculdade JK.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Enfermagem, Faculdade JK

## INTRODUÇÃO

O parto natural sofre uma desvalorização, cada vez maior devido a prática de intervenções cirúrgicas desnecessárias, demonstra o quanto a população feminina não sabe que é direito dela durante o parto natural, mesmo que o trabalho de parto seja extenso é a melhor opção tanto para o recém-nascido, quanto para a parturiente. Pelo fato de ser um longo período até o nascimento, as mulheres acham que se tornam incapazes e optam por intervenções cirúrgicas, que poderiam ser a última opção, caso a mulher não consiga realizar o parto normal. Fato este que poderia ser solucionado ou pelo menos amenizado com a prática da humanização na assistência ao parto e nascimento, que engloba os cuidados de enfermagem (JAKOBI, 2019).

Sendo, assim a humanização tem sido um tema que está ganhando muito espaço nos dias atuais, sendo abordada constantemente, em debates e conferências que tratam sobre o conceito de saúde, tendo como finalidade principal o atendimento pelo SUS, tendo como exposição um discurso que valoriza os aspectos emocionais e subjetivos até os aspectos que envolvem mudanças na gestão e nas práticas de saúde (ROCHA, CARVALHO, 2022).

A humanização do parto é um assunto que deve ser debatido nos dias de hoje, pois a parturiente deve ter apoio desde o momento da descoberta da gestação até o seu término no parto. Esta humanização visa promover assistência integral, respeitando as dimensões espiritual, psicológica, biológica e tornando o parto mais fisiológico, diminuindo intervenções desnecessárias durante o processo de pré e pós parto e na implantação de procedimentos que possam trazer desconforto físico (ALVES, et al. 2023)

Os profissionais de enfermagem são responsáveis por desenvolverem atividades de extrema importância prestando assistência aos partos independente de qual seja. Diante da eficiência encontrada com o auxílio da tecnologia, o parto natural foi rotulado como algo indispensável que necessita de uma assistência complexa. Já a mulher, acredita que para parir de modo seguro, tem que passar por procedimentos cirúrgicos mesmo ela tendo a oportunidade de parir de forma natural, opta pela cirurgia para retirada do recém-nascido de medicalização (PROGIANTI; COSTA, 2019).

Dessa forma o parto humanizado oportuniza a um melhor processo de atendimento nos serviços de saúde, e necessita uma aceitação principalmente dos gestores e profissionais da enfermagem, para que a população possa ter um cuidado universal, integral e humanizado. O apoio dos gestores é fundamental para a implantação dos projetos, até o processo de capacitação da equipe, para que ocorra uma permanente educação em saúde (MOURA, 2020)

O parto é o momento mais esperado na vida de uma mulher, pois trata-se de um evento que integra a vida reprodutiva de homens e mulheres, representando um processo singular de vida, uma experiência memorável na vida do casal, que envolve também suas famílias. Portanto, a parturiente deve receber um cuidado diferenciado nesse momento para que a parturiente tenha a melhor experiência, dessa forma a união entre a assistência da enfermagem obstétrica e o parto humanizado, resulta de modo positivo para a população a ser assistida. (BRASIL, 2019).

A humanização tende a promover a assistência integral à parturiente que busca a melhora espiritual, psicológica e biológica facilitando o momento do parto, tornando este desnecessário qualquer intervenção na indução de práticas que reduzam este conforto. A rotina hospitalar impossibilita a parturiente na tomada de decisões acerca de condutas realizadas durante o processo do parto, despromovendo-a do principal personagem deste processo. (Carvalho VF, ET AL 2021).

Optou-se pelo seguinte tema: Assistência de enfermagem ao parto humanizado, com o objetivo de avaliar a importância do enfermeiro ao parto humanizado, com o objetivo de avaliar a importância do enfermeiro na assistência prestada à parturiente, quando realizada de forma humanizada, qual o sentido das mulheres durante essa assistência.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O termo "humanização" refere-se a um amplo conceito, incluindo o cuidado com a gestante durante seu acompanhamento pré-natal e a qualidade do atendimento médico, a fim de evitar intervenções desnecessárias e garantir um parto saudável. Observar o paciente de forma holística significa humanizar a assistência, pois será possível oferecer cuidados de forma integral e justa, criando uma perspectiva assertiva sobre o processo de saúde-doença. (GOMES, et al., 2021).

O parto humano é um processo que requer muito mais do que apenas o conforto ambiental; envolve uma série de cuidados desde o pré-natal até o momento do parto, bem como orientações para o pós-parto, com o objetivo de fornecer à mulher um alto grau de satisfação, autonomia e segurança. A gestante deve ter seus desejos atendidos de acordo com suas necessidades e possibilidades com a ajuda de enfermeiros qualificados e profissionais de saúde, preparando adequadamente o parto para que seja tranquilo e saudável. O parto humanizado depende da equipe de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que um enfermeiro obstétrico pode acompanhar gestações de baixo risco e também é qualificado para esse papel. (NASCIMENTO et al., 2020).

Assim, a enfermagem é baseada no cuidado integral de um ser humano. De acordo com o código de ética profissional, o profissional da área deve priorizar os direitos constitucionais das pessoas. Quando se trata dessa premissa, fica claro que o cuidado humanizado deve guiar as intervenções de uma enfermeira. A descrição do conselho é corroborada por essa declaração: a ser tratado com dignidade independentemente de classe social, geração, etnia, cor, crença religiosa, cultura, incapacidade, deficiência, doença, identidade de gênero, orientação sexual, nacionalidade, convicção política, raça ou condição social. (GOMES, SILVA, RIBEIRO, 2022).

Apesar de seus benefícios inquestionáveis e da necessidade real, especialmente em casos de gravidez de risco, o processo de hospitalização para o parto acabou por perder o caráter humano da mulher, cônjuge e familiares. A gestante perdeu sua autoridade, privacidade e autonomia durante o processo de parto, sendo excluída das decisões médicas e submetida às normas institucionais e padrões de atendimento, e as intervenções são frequentemente realizadas sem o devido esclarecimento e consentimento da gestante. Assim, foi necessário fazer mudanças nas abordagens de saúde para gestantes com o objetivo de humanizar o parto. Desde o início da década de 1980, a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem enfatizado a necessidade de mudanças no atendimento à gestante. Eles querem ajudar a mudar o modelo de atenção prestado para incluir práticas e procedimentos que humanizem o processo. (SANTOS, COSTA, 2022).

A humanização do parto é uma ação polissêmica que oferece um cuidado que respeite o parto e a mulher durante esse processo, garantindo seus direitos reprodutivos, sexuais e humanos. Isso permite intervenções coerentes com o objetivo de melhorar a saúde materna e o bem-estar das parturientes e recém-nascidas. O Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN), a Política Nacional de Humanização (PNH), a Estratégia Rede Cegonha e as novas Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal do Ministério da Saúde (MS) são exemplos de políticas públicas que promovam a melhoria dos cuidados obstétricos e a capacitação dos profissionais da área, tornando o trabalho feito com sucesso e trabalhando juntos, eles promovem o parto natural e normal e os valores da puérpera. (RODRIGUES et al., 2021).

O parto humanizado leva em consideração as necessidades físicas, emocionais e sociais da mãe para oferecer uma experiência de parto mais respeitosa, envolvida e segura. Isso inclui oferecer um ambiente acolhedor, apoio emocional, liberdades de movimentos, possibilidade de escolher a posição do parto, uso de métodos naturais para aliviar a dor e incentivar a mulher e seu acompanhante a se envolverem ativamente. Além disso, é fundamental evitar procedimentos desnecessários que possam colocar a mãe e o bebê em risco, como uso frequente de medicamentos para indução do parto, cesarianas sem indicação médica e ruptura artificial da bolsa amniótica. A humanização do parto também envolve respeitar a autonomia da mulher, ou seja, fornecer a ela informações sobre todas as opções de parto disponíveis, bem como os benefícios e riscos de cada uma, para que ela possa tomar uma decisão informada baseada em suas necessidades e preferências. O parto humanizado não é o oposto do parto hospitalar. Em vez disso, é uma forma de atendimento que coloca a mulher no centro da atenção, respeitando suas opções e promovendo o bem-estar da mulher e do bebê. (RODRIGUES et al., 2022).

O parto é uma experiência única e crucial para cada mulher, então os profissionais devem estar cientes de que estabelecer uma conexão com a mulher é essencial para entender suas necessidades e identificar quais ações devem ser tomadas para atender aos desejos da parturiente. A enfermeira obstétrica ajuda a gestante a receber cuidados humanos e amáveis, fortalecendo os laços familiares e o

relacionamento mãe-bebê. A parturiente recebe apoio emocional e encorajamento quando o profissional está ao seu lado. (LIMA et al.,2020).

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo realizado consiste em uma revisão abrangente da literatura, na qual foi realizada uma busca organizada de artigos científicos pertinentes com o objetivo de examinar abordagens mencionadas na literatura para melhorar o cuidado de enfermagem durante o parto humanizado.

Para conduzir a pesquisa, foi realizado um estudo com análise de revisão bibliográfica, abordando publicações no período de 2019 a 2023, dos quais 15 artigos foram selecionados para revisão por conterem informações relevantes relacionadas à violência obstétrica, parto humanizado e cuidados de enfermagem obstétrica. Depois de analisar 20 artigos, 5 deles foram removidos por não atenderem ao objetivo específico, por serem duplicados ou por não terem sido publicados após 2018.

Para concluir o projeto, foram empregadas as ferramentas de pesquisa como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e a busca no Google Acadêmico.

Os termos de indexação em saúde (DeCS) foram empregados para pesquisar dados relacionados a Parto Humanizado e Assistência de Enfermagem. Os conectivos lógicos AND, OR e NOT foram utilizados para facilitar a eficiência das buscas

## RESULTADOS

**Quadro 1** - Foram analisados e discutidos (13) artigos em relação aos periódicos e autores, levando em consideração o ano de publicação, título e propósito de cada estudo.

Títulos	Autor/ Ano	Objetivo
A humanização e a formação médica na perspectiva dos estudantes de medicina da UFRN	ALVES, A. N. O; MOREIRA S. N. T; AZEVEDO G.D; ROCHA V. M; VILAR M. J. 2020	Verificar o objetivo deste estudo é analisar como os alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte percebem a importância da

		humanização durante a sua formação acadêmica, a fim de contribuir para uma reflexão sobre temas relacionados a esse assunto.
Atenção ao pré-natal de baixo risco	Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília 2021	Analisar os cuidados durante a gestação, no momento do nascimento e com o bebê recém-nascido é prioridades do Ministério da Saúde, que busca aprimorar as redes de atenção à saúde materno-infantil em território nacional e diminuir a alta taxa de morbimortalidade materno-infantil ainda presente no Brasil.
Rede cegonha reduzem mortalidade materna em 21% no 1º ano do programa	BRASIL. Ministério da Saúde, 2020.	A relevância e o modo de operação do programa Rede Cegonha, apresentando dados sobre a diminuição da taxa de óbito materno.
Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro: um olhar da mulher gestante.	CESAR, E. S. R; MOURA, S.G; MELO M. M. M; et al. 2021	Analisar a visita pré-natal feita pelo profissional de enfermagem sob a perspectiva das futuras mães e verificar o entendimento das gestantes acerca da relevância desse acompanhamento médico.
O parto na água: um guia para pais e parteiros.	JAKOBI, H. R. 2019	Analisar as etapas e oportunidades para aprimorar a prática do parto na água, enfatizando a importância do acompanhamento no pré-natal por parte do casal e de seus entes queridos.

<p>A humanização e a assistência de enfermagem ao Parto normal</p>	<p>MOURA, F. M. J. 2020</p>	<p>Promover a humanização do parto normal, priorizando o acompanhamento do trabalho de parto, parto e nascimento com o intuito de valorizar a natureza fisiológica do processo de dar à luz de maneira positiva e sem experiências traumáticas.</p>
<p>Práticas educativas desenvolvidas. Enfermeiras: repercute a humanização e a formação médica na perspectiva dos estudantes de medicina.</p>	<p>PROGIANTI T.M; COSTA, R. F. 2020</p>	<p>Examinar e debater a educação em Medicina no que diz respeito aos aspectos ligados à visão humanista e humanitária da profissão, levando em consideração as influências da cultura médica e dos indivíduos envolvidos na formação técnica e humanística.</p>
<p>Humanização da assistência: o que pensam os estudantes de enfermagem?</p>	<p>ROCHA, D; CARVALHO, R 2022.</p>	<p>Mostra o atendimento, a humanização é considerada como a maneira de incluir o carinho nas interações profissionais e interpessoais, é abandonar quaisquer sentimentos negativos, fortalecendo a habilidade de se colocar no lugar do próximo, passando, então, a prestar os cuidados ao paciente com total respeito e dignidade.</p>
<p>Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres.</p>	<p>LIMA, M. M.; RIBEIRO, L. N; COSTA, R.; MONGUILHOT, J. J. C.; GOMES, I. E. M. 2020</p>	<p>Explorar as perspectivas das mulheres sobre a assistência que as enfermeiras obstétricas fornecem durante o processo de parto, parto e nascimento.</p>

<p>Parto humanizado: valores de profissionais de saúde no cotidiano do cuidado obstétrico.</p>	<p>RODRIGUES, D. P; ALVES, V. H.; PAULA, C. C.; VIEIRA, B. D. G.; PEREIRA, A. V; REIS, L. C.; MARCHIORI, G. R. S.; BRANCO, M. B. L. R. 2022</p>	<p>Entender as crenças dos profissionais da área da saúde durante o cuidado obstétrico, considerando suas necessidades enquanto prestam assistência às parturientes.</p>
<p>Conhecimento das puérperas em relação ao parto humanizado e as vias de parto.</p>	<p>RODRIGUES, C.; PIERIN, H. K.; FERREIRA, M. F. Q; MORI, L. 2022</p>	<p>Analisar o entendimento das mães recentes sobre o parto humanizado e as opções de parto, a fim de garantir a seleção mais apropriada e saudável da via de parto.</p>
<p>Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres.</p>	<p>LIMA, M. M.; RIBEIRO, L. N; COSTA, R.; MONGUILHOT, J. J. C.; GOMES, I. E. M. 2020</p>	<p>O parto humanizado envolve uma variedade de métodos diferentes que podem ser estudados de forma integrada com o objetivo de promover um parto e nascimento saudáveis e reduzir a mortalidade por meio de um conjunto de práticas e diretrizes adotadas.</p>
<p>Desafios da Assistência de Enfermagem ao parto humanizado.</p>	<p>NASCIMENTO, R. E; SANTOS, S. C. M; SOUSA, S. D. GALLOTI, M. C. F. 2021</p>	<p>É evidente que os diferentes pontos de vista dos profissionais sobre a humanização do atendimento no parto estão ligados aos desafios enfrentados. Os profissionais de cuidados maternos respeitam as mulheres.</p>

Analisando o quadro 2 as diversas modalidades de parto, cada uma com suas singularidades, que carregam possíveis riscos tanto para a mãe quanto para o bebê. Deve-se analisar cuidadosamente e receber informações adequadas sobre o melhor método de parto, levando em consideração as condições de saúde da mãe e do bebê. Para garantir um parto segura e positiva, é essencial ter uma comunicação clara e aberta com a equipe de saúde e um plano de parto bem escrito.

**Quadro 2:** Caracterização das vantagens e desvantagens do parto normal e cesárea.

**Riscos potenciais associados ao tipo de parto**

Parto Normal	Parto Cesárea
<p><b>Vantagens:</b> Menor tempo de recuperação para a mãe;</p> <p>Menor risco de complicações respiratórias para o bebê;</p> <p>Menor risco de infecção.</p>	<p><b>Vantagens:</b> Pode ser programado e realizado de forma mais rápida em situações de emergência;</p> <p>Evitar alguns riscos do parto vaginal, como lacerações perineais e prolapso de órgãos pélvicos.</p>
<p><b>Riscos:</b></p> <p><b>Lacerações e Episiotomia:</b> Lacerações perineais ou necessidade de episiotomia (corte no períneo) podem ocorrer;</p> <p><b>Prolapso de Órgãos Pélvicos:</b> A pressão exercida durante o parto pode contribuir para problemas de prolapso no futuro;</p> <p><b>Hemorragia Pós-parto:</b> Pode ocorrer devido a lacerações ou atonia uterina;</p> <p><b>Incontinência Urinária/Fecal:</b> O trauma do parto vaginal pode afetar os músculos pélvicos, resultando em incontinência;</p> <p><b>Distocia de Ombro:</b> Ocorre quando o ombro do bebê fica preso atrás do púbis materno, requerendo manobras especiais para liberar o bebê;</p> <p><b>Lesões no Bebê:</b> Pequenos hematomas ou ferimentos podem ocorrer durante a passagem pelo canal vaginal.</p>	<p><b>Riscos:</b></p> <p><b>Infecção:</b> Risco de infecção no local da incisão e, menos frequentemente, infecção interna;</p> <p><b>Hemorragia:</b> Maior risco de hemorragia durante e após a cirurgia;</p> <p><b>Lesões Cirúrgicas:</b> Possibilidade de danos a órgãos próximos, como bexiga ou intestinos;</p> <p><b>Complicações Anestésicas:</b> Reações adversas à anestesia, como queda da pressão arterial ou reações alérgicas;</p> <p><b>Recuperação Prolongada:</b> Maior tempo de recuperação e maior risco de complicações como trombose venosa profunda;</p> <p><b>Problemas Respiratórios no Bebê:</b> Bebês nascidos por cesárea têm um risco ligeiramente maior de desenvolver problemas respiratórios no período neonatal;</p> <p><b>Aderências Internas:</b> Formação de tecido cicatricial que pode causar dor e complicações em futuras cirurgias ou gravidezes.</p>

Fonte: Autoras com embasamento, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher, 2020 SALVETTI M.G, LAURETTI L.G, MUNIS R.C, DIAS T.Y.S.F, OLIVEIRA A.A.D.G, GOUVEIA L.M.R. 2021.

De acordo com os artigos selecionados no quadro sinóptico acima, foi possível elencar três categorias analíticas para a pesquisa: Práticas de humanização, desafios que a assistência de enfermagem enfrenta no contexto do parto humanizado, Desafios

que a assistência de enfermagem enfrenta no contexto do parto humanizado, Principais componentes da Rede Cegonha que podem ter contribuído para essa redução na mortalidade materna.

**Categoria 1 :** Práticas de humanização utilizadas Estas iniciativas de humanização são respaldadas por diferentes diretrizes de saúde no Brasil, incluindo o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento do Ministério da Saúde, que tem como objetivo promover o parto normal e humanizado em todo o território nacional. (MOURA, F. M. J. 2020)

**Presença de Acompanhante:** O apoio emocional de um acompanhante escolhido pela parturiente é fundamental para diminuir o desconforto e a preocupação, proporcionando um ambiente mais acolhedor e seguro; **Autonomia da Mulher:** Assegurar que a mulher tenha autonomia sobre seu corpo e decisões durante o parto, incluindo a escolha do método de alívio da dor e a posição para o parto; **Ambiente Aconchegante:** Estabelecer um ambiente que respeite a privacidade e o bem-estar da mulher, reduzindo intervenções não necessárias e possibilitando um parto mais natural; **Atuação da Enfermeira Obstétrica:** O envolvimento ativo das enfermeiras obstétricas é essencial para proporcionar um cuidado constante e humanizado, apoiando a mulher ao longo de todo o processo do parto; **Minimização de Intervenções:** Evitar intervenções sem justificativa, como a episiotomia e o uso rotineiro de ocitocina, a menos que seja clinicamente necessário. (MOURA, F. M. J. 2020)

**Categoria 2 :** Desafios que a assistência de enfermagem enfrenta no contexto do parto humanizado.

O nascimento humanizado se baseia no respeito pelos direitos da mulher, em sua liberdade, na importância da fisiologia do parto e no cuidado focado na mulher e em sua família. As enfermeiras têm um papel crucial nesse cenário, agindo como facilitadoras para garantir que a experiência do parto seja respeitosa, segura e satisfatória para a parturiente. (NASCIMENTO, R. E; et al. 2021)

As enfermeiras podem enfrentar alguns desafios durante a assistência ao parto humanizado, como: **Obstáculos Institucionais:** Algumas instituições de saúde não estão preparadas para oferecer as condições ideais para um parto humanizado.

Os desafios que as enfermeiras podem encontrar envolvem a ausência de uma infraestrutura física apropriada, diretrizes rigorosas e respaldo institucional.

Resistência à Transformação: Algumas equipes de saúde podem mostrar resistência à adoção de métodos mais humanizados durante o parto, optando por práticas tradicionais que não promovem a participação ativa das mulheres. Ausência de Treinamento: Nem todas as enfermeiras são devidamente capacitadas em técnicas de parto humanizado, devido à falta de treinamento; Cultura de Intervenção: Em certas circunstâncias, pode haver um excesso de intervenção durante o parto, o que pode ir de encontro aos ideais do parto humanizado, que preza pela naturalidade do processo fisiológico; Comunicação e Compreensão: É fundamental estabelecer uma comunicação eficiente e empática com as gestantes durante o trabalho de parto para garantir um parto humanizado, mas isso pode ser difícil em locais com alto fluxo de pacientes e altas rotatividades. (NASCIMENTO, R. E; et al. 2021).

Categoria 3 : principais componentes da Rede Cegonha que podem ter contribuído para essa redução na mortalidade materna.

Os registros apresentados pelo Ministério da Saúde sobre a redução da mortalidade materna em 21% no ano inicial de lançamento do programa são muito pertinentes. Isso mostra que as ações da Rede Cegonha estão reduzindo o índice de óbitos maternos e melhorando os cuidados de saúde para gestantes e mulheres após o parto. A Rede Cegonha é uma iniciativa do Ministério da Saúde do Brasil que visa organizar e aumentar os serviços de apoio às mulheres durante a gravidez, o parto e o pós-parto, garantindo também o acompanhamento dos bebês durante seus primeiros anos de vida. Seus pilares são a humanização, a garantia de direitos, excelência e equidade no tratamento de saúde materna e infantil. (BRASIL. Ministério da Saúde. 2020).

Estes dados positivos enfatizam a importância de políticas governamentais voltadas para a saúde das mães e crianças e os benefícios que os recursos aplicados nesse setor podem ter na qualidade de vida das gestantes e mães e na redução da mortalidade materna. Pré-natal de Excelência: A Rede Cegonha estimula um acompanhamento pré-natal abrangente e de excelência, com consultas regulares, realização de exames indispensáveis e orientações para uma gestação saudável. Parto Digno: A humanização do parto é um dos princípios fundamentais da Rede Cegonha, promovendo práticas que valorizam a fisiologia do parto, a autonomia da mulher e a utilização racional de intervenções médicas. Cuidados Pós-Parto: O cuidado não

termina com o parto; a Rede Cegonha também prioriza o acompanhamento das mulheres no período pós-parto, garantindo suporte e atenção necessária nesse momento delicado. Acesso a Serviços de Saúde: A ampliação do acesso a serviços de saúde, sobretudo em áreas mais distantes ou com menos recursos, é outro objetivo da Rede Cegonha, possibilitando que mais mulheres recebam os cuidados adequados durante a gestação e o parto. (BRASIL. Ministério da Saúde. 2020).

## DISCUSSÃO

Após a leitura e seleção dos artigos, foram elaborados o quadro 2 que fala sobre Caracterização das vantagens e desvantagens do parto normal e cesárea e três categorias para facilitar o entendimento do assunto categorias Práticas de humanização, desafios que a assistência de enfermagem enfrenta no contexto do parto humanizado, Categoria Desafios que a assistência de enfermagem enfrenta no contexto do parto humanizado, Categoria principais componentes da Rede Cegonha que podem ter contribuído para essa redução na mortalidade materna.

Diante do exposto do quadro 1 em relação às vantagens e desvantagens do parto normal e cesárea, podemos observar que dentro das diferenças do parto normal e Cesáreo tem suas vantagens e desvantagens por isso é tão importante manter a gestante ciente de todas as informações para que ela saiba o que é melhor para ela e o bebê.

O objetivo do projeto era criar um ambiente seguro e acolhedor para as mulheres grávidas, promovendo hábitos de parto respeitosos e reduzindo procedimentos não essenciais A capacitação dos profissionais da saúde também foi uma prioridade para garantir um atendimento mais compreensível e eficaz durante o trabalho de parto. A relevância das ações governamentais voltadas para a saúde das mães e a constante alocação de recursos em iniciativas como a Rede Cegonha é evidenciada por esses dados, que visam aprimorar o bem-estar de mulheres e recém-nascidos no país. (BRASIL. Ministério da Saúde, 2020).

De acordo com a categoria 1 Práticas de humanização, observamos os principais fatores que ajudam na humanização dentro do âmbito hospitalar, apoio emocional de um acompanhante escolhido pela parturiente isso ajuda também para que evite violência obstétrica. Autonomia da Mulher a parturiente precisa ter autonomia sobre

seu corpo e decisões durante o parto, qual posição que ficar métodos para alívio de dor, mas tudo isso dentro das legalidades médicas por isso é tão importante a gestante ter conhecimento do que pode ou não ocorrer em um trabalho de parto. Minimização de Intervenções pois durante o parto alguns profissionais escolher por realizar muitas intervenções e as vezes ate desnecessárias como: pisiotomia Corte que se faz entre a vagina e o ânus para, em tese, facilitar a saída do bebê durante o parto, Manobra de Kristeller A técnica consiste em utilizar força física para empurrar o bebê para fora do útero, Violência obstétrica Entre elas estão abuso físico, sexual e verbal, preconceito e discriminação, não cumprimento dos padrões profissionais de cuidado etc...

O objetivo da humanização é que os profissionais de saúde possam discutir a violência nas maternidades públicas do Brasil. Busca-se enfatizar as práticas prejudiciais e infundadas que colocam em risco a integridade física e emocional das mulheres durante o parto. O conceito de humanização do parto é amplo e defende o respeito à individualidade das mulheres, que devem ser as protagonistas, com assistência adaptada às suas culturas, crenças e opiniões. (MOURA, F. M. J. 2020).

Conforme a categoria 2 desafios que a assistência de enfermagem enfrenta no contexto do parto humanizado. Além do conforto físico, resgatando a humanização por meio do acolhimento, do respeito ao direito do acompanhante e do apoio à mulher como protagonista do nascimento, a assistência de enfermagem enfrenta muitos desafios no parto humanizado. Uma das maiores dificuldades para promover o cuidado humanizado durante o parto é a falta de comunicação adequada por parte dos profissionais de saúde, que muitas vezes não conseguem ajudar as mulheres e suas famílias com suas dúvidas e preocupações.

É claro que os enfermeiros devem mudar suas posturas e comportamentos durante o atendimento ao parto e nascimento, reconhecendo seu papel essencial como parte da equipe de saúde no cuidado às mulheres e aos recém-nascidos, utilizando seus conhecimentos técnicos para melhorar a saúde e a qualidade de vida de seus pacientes e contribuindo para a introdução de práticas humanizadas nos ambientes hospitalares e de maternidade. (NASCIMENTO, R. E; et al. 2021)

Na categoria 3, existem alguns elementos que podem ser empregados para diminuir a mortalidade materna e neonatal e, quando combinados de maneira

adequada, resultam em uma redução eficaz. O acompanhamento humanizado pela equipe de profissionais de saúde contribui para diminuir as taxas de violência obstétrica, sendo essencial que a mulher tenha acesso aos serviços de saúde, cuidados pós-parto e pré-natal de excelência.

## CONCLUSÃO

O cuidado de enfermagem tem uma relevância crucial na promoção e no avanço do parto humanizado. A abordagem humanizada prioriza o respeito à fisiologia do parto, o suporte à gestante e sua família, a importância do vínculo entre mãe e bebê e a diminuição de intervenções não fundamentadas.

Na prática do parto humanizado, é essencial que a equipe de enfermagem esteja pronta para fornecer assistência abrangente que atenda às exigências físicas, emocionais e psicológicas da parturiente ao longo de todo o processo, desde o início do trabalho de parto até o pós-parto. Isso envolve a aplicação de métodos para proporcionar conforto, uma comunicação empática, suporte na tomada de decisões embasadas e uma supervisão minuciosa da saúde da mãe e do bebê.

É indispensável que os enfermeiros sejam devidamente treinados em práticas de parto humanizado, mantenham-se informados sobre as diretrizes e evidências científicas mais atuais e atuem em locais que incentivem e priorizem a humanização do parto.

Através da aplicação de uma perspectiva focada na mulher, respeitosa e embasada em provas científicas, o cuidado de enfermagem no parto humanizado colabora para uma vivência de parto mais protegida, gratificante e favorável para as mulheres, seus bebês e seus familiares. Essa forma de abordagem também está de acordo com as diretrizes de saúde que buscam diminuir a morbimortalidade materno-infantil e incentivar o completo bem-estar das gestantes e mães no pós-parto.

## REFERÊNCIAS

1. ALVES, A. N. O; MOREIRA S. N. T; AZEVEDO G.D; ROCHA V. M; VILAR M. J. A humanização e a formação médica na perspectiva dos estudantes de medicina da UFRN – Natal – RN – Brasil **Revista Brasileira e Educação Medicina.** 2020

2. BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. V.1 ed. Ver. Brasília, 2021
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Rede cegonha reduzem mortalidade materna em 21% no 1º ano do programa, diz saúde. Brasília. 2020
4. CESAR, E. S. R; MOURA, S.G; MELO, M. M. M; et al. **Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro: um olhar da mulher gestante**. J.res: fundam. Care. Online, v.7, n.3, p.2930 – 38, jul/set. 2021
5. JAKOBI, H. R. O parto na água: um guia para pais e parteiros. 2º. Edição Paulo: Manole, 2019 v 1. 139p.
6. MOURA, F. M. J. A humanização e a assistência de enfermagem ao Parto normal. Revista brasileira de enfermagem. 2020
7. PROGIANTI T.M; COSTA, R. F. práticas educativas desenvolvidas.  
Enfermeiras: repercute a humanização e a formação médica na perspectiva dos estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v.65, n.2, p.257-63, mar./abr. 2020
8. ROCHA, D; CARVALHO, R. Humanização da assistência: o que pensam os estudantes de enfermagem? Einstein, 2022.
9. LIMA, M. M.; RIBEIRO, L. N; COSTA, R.; MONGUILHOT, J. J. C.; GOMES, I. E. M. Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres. **Rev Enferm UERJ**, Rio de Janeiro. V.28, p.45-901, 2020. Disponível: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/45901/35897>.
10. RODRIGUES, D. P; ALVES, V. H.; PAULA, C. C.; VIEIRA, B. D. G.; PEREIRA, A. V; REIS, L. C.; MARCHIORI, G. R. S.; BRANCO, M. B. L. R. Parto humanizado: valores de profissionais de saúde no cotidiano do cuidado obstétrico. Rev Bras Enferm. V.75, n. 2, p.2021-0052, 2022. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TfJgKJt9CsHHJyJpmrn93PN/?format=pdf&lang=pt>
11. RODRIGUES, C.; PIERIN, H. K.; FERREIRA, M. F. Q.; MORI, L. Conhecimento das puérperas em relação ao parto humanizado e as vias de parto. Feminina, v.51 n.3 p.161-166, 2022. Disponível: <HTTPS://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/05/1428726/femina-2022-513-161-166>. Pdf
12. LIMA, M. M.; RIBEIRO, L. N; COSTA, R.; MONGUILHOT, J. J. C.; GOMES, I. E. M. Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro. V.28, p.45-901, 2020. Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24101/21359>
13. NASCIMENTO, R. E; SANTOS, S. C. M; SOUSA, S. D. GALLOTI, M. C. F. Desafios da Assistência de Enfermagem ao parto humanizado. V.6, N.1. 2021

Disponíveis

em:

<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8008/3873>

14. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

15. SALVETTI M.G, LAURETTI L.G, MUNIS R.C, DIAS T.Y.S.F, OLIVEIRA A.A.D.G, GOUVEIA L.M.R. Características de gestantes de risco e relação com tipo de parto e complicações. Rev Bras Enferm. 2021;74(4):e20200319. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0319>